

Using Rubrics to help a complex evaluation become more relevant: The “Color of the Culture”

**Ana Paula Brandão, Geraldine Silva, Maíra Mascarenhas, Monica Pinto,
Rosalina Soares**

INTRODUÇÃO

Estudos realizados no campo das relações étnico-raciais explicitam a centralidade da educação brasileira nos processos que levam à persistência das desigualdades de cor/raça no país, descrevendo processos discriminatórios que operam nos sistemas de ensino e que penalizam crianças e jovens negros (pretos e pardos). Estes enfrentam diferentes formas de discriminações, preconceitos e desvalorização de sua história e cultura. Como resultado, a desigualdade escolar afeta esse grupo da população de forma que os alunos negros, em especial aqueles que se autodeclararam pretos, apresentam desempenho escolar inferior aos brancos e são também os alunos que mais repetem e evadem a escola.

Os indicadores econômicos e sociais diretamente alinhados às desigualdades educacionais revelam que a população negra, 53,6% dos brasileiros (IBGE, 2014)¹, sofre com desemprego, subemprego e com diversas formas de violências e exclusões.

O governo brasileiro, em diálogo com movimentos sociais, identificou o impacto das desigualdades étnico-raciais no desenvolvimento sustentável da nação. E reconheceu a relevância da educação para o combate e redução das desigualdades. No ano de 2003 foi sancionada a lei 10.639, que tornou obrigatório em todas as escolas brasileiras o ensino da História e Cultura Afro-brasileira no currículo da educação básica. Uma decisão política com forte repercussão pedagógica, em especial no que se refere ao investimento na formação dos educadores, disponibilização de recursos didáticos e outros tipos de apoio institucional que favorecessem a promoção de uma releitura da História do Brasil, ressignificando a contribuição dos afro-brasileiros para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país.

¹ Dado proveniente da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro Geografia e Estatística (IBGE). A PNAD é uma das principais fontes de dados socioeconômicos sobre a população brasileira e é realizada de forma amostral e anual.

Para apoiar o governo no desafio de efetivamente implementar a lei foi lançado, em 2004, o projeto *A Cor da Cultura* (ACDC), uma iniciativa da Fundação Roberto Marinho (FRM) em parceria com empresas privadas, o governo federal e organizações não governamentais².

A Fundação Roberto Marinho é uma organização não governamental brasileira fundada em 1977. Atua nas áreas de educação, por meio de parcerias com órgãos governamentais e organizações da sociedade civil.

O *A Cor da Cultura* é um projeto de educação e comunicação desenvolvido pela FRM por meio do Canal Futura, um projeto social de educação e comunicação de interesse público, criado e mantido por parceiros da iniciativa privada e do terceiro setor. O Canal é assistido pela TV e/ou internet por aproximadamente 40 milhões de brasileiros. A área de Mobilização Comunitária, do Canal Futura, em diálogo com a sociedade civil desenvolve e implementa conteúdos presencialmente, entre eles o *A Cor da Cultura*.

O Projeto ACDC se estrutura na produção e exibição de séries audiovisuais e na criação de recursos didáticos complementares, que compõem um kit planejado para tratar o tema em espaços educativos, visando práticas positivas que valorizem a história e a cultura Afro-Brasileira sob um ponto de vista afirmativo.

Uma das estratégias do projeto é a realização de parcerias com universidades que, por sua vez, participam da formação do projeto e se responsabilizam pela formação de educadores das redes públicas de ensino e de ONGs³. Esta formação ocorre em duas etapas - inicial e continuada - e tem dupla intenção: (1) sensibilizar e ampliar conhecimentos dos participantes e (2) fomentar e/ou fortalecer instituições e profissionais para atuarem colaborativamente, a favor da implementação da lei, em seus territórios.

Os participantes das formações têm o compromisso de multiplicar a capacitação recebida a outros profissionais nos locais onde trabalham, além de incorporar a temática em suas práticas cotidianas de ensino.

² Esses parceiros são a Petrobras, a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), o Ministério da Educação (MEC), o Centro de Informação e Documentação do Artista Negro (Cidan), a Fundação Palmares e TV Globo.

³ A maioria dos educadores que participaram das formações são professores que atuam em sala de aula. Há casos, em menor proporção, de participação da liderança pedagógica da escola.

O projeto, implementado em três fases (2004 a 2006; 2009 a 2011; 2012 a 2014), apoiou trabalhos em 18 unidades da federação (AL, AM, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PR, RJ, RS e SP), em 170 municípios. Participaram da formação do projeto, neste período, 9.002 educadores e foram distribuídos 11.000 kits educativos.

A dimensão avaliativa esteve presente nas três fases de implementação do ACDC. Nas duas primeiras, a conclusão avaliativa confirmava o valor social do projeto, ao mesmo tempo em que alertava que os resultados se diferenciavam em função da variação da institucionalização da temática (História e Cultura Afro-brasileira) nas diferentes secretarias de educação.

Na terceira fase, a avaliação buscou compreender os fatores de contexto associados à implementação da temática no currículo escolar, com claro propósito de usar os resultados para diversificar o modelo de atuação, tornando o ACDC mais aderente às características locais. Havia ainda o interesse em conhecer a relevância da formação, do kit pedagógico e do fomento e fortalecimento de uma rede de instituições/profissionais (universidades, secretarias de educação e ONGs) promotora de ações favoráveis à implementação da História e Cultura afro-brasileiras no currículo das escolas.

O presente trabalho irá abordar a avaliação da fase III do *A Cor da Cultura*, perpassando o planejamento, definições metodológicas, envolvimento entre equipes de avaliação e de implementação e comunicação dos resultados. Destacaremos os desafios e também as soluções em diferentes etapas da avaliação, descrevendo o desenvolvimento de uma avaliação verdadeiramente relevante e útil para a gestão do projeto.

Encontrando soluções para desafios metodológicos: inclusão de “Rubricas Avaliativas”

A avaliação foi planejada pelas equipes da FRM e realizada por instituição externa⁴. O planejamento foi orientado a partir do referencial teórico de “Avaliações Relevantes” de Jane Davidson (2004), que desenvolveu a metodologia a partir do pensamento de Michael Scriven, sobre a *lógica da avaliação*, formulada em uma de suas principais publicações, *Evaluation Thesaurus* (SCRIVEN, 1991).

⁴ A escolha do instituto responsável pela avaliação se deu por meio de processo licitatório.

As “Avaliações Relevantes” estão fundamentadas em alguns pontos importantes. Como sintetiza Chianca (2013), uma avaliação é relevante e útil quando tem como foco os principais fatores que o projeto avaliado está buscando alcançar; quando está centrada no que é de fato importante para o “avaliando”; quando gera informações que são úteis, tanto no nível estratégico, quanto no nível prático; quando influencia e informa decisões e quando traz sugestões que auxiliam nas ações do projeto.

Assim, quando se iniciou a avaliação do projeto, havia a preocupação de formular perguntas importantes e, de fato, avaliativas, construídas a partir dos interesses dos *stakeholders* sobre o que era útil e relevante conhecer sobre o ACDC.

Para formular as perguntas avaliativas, a equipe do ACDC se reuniu diversas vezes, com a equipe de pesquisa e avaliação da FRM, para esmiuçar e definir de forma clara quais eram os principais propósitos da avaliação, levando em conta todos os atores interessados nos resultados. Isso permitiu que a avaliação se concentrasse no que era realmente importante saber sobre o ACDC, evitando o excesso de informações não relevantes.

A avaliação foi estruturada em três etapas - linha de base, intermediária e somativa - visando responder às perguntas avaliativas a seguir:

- Quão bem os diferentes componentes essenciais da metodologia do Projeto contribuíram para fortalecer a implementação da Lei 10.639/03?
- Quão bem o ACDC contribuiu para a criação ou o fortalecimento de articulações entre pessoas e instituições que apoiam a implementação da Lei 10.639/03?
- Qual a probabilidade das mudanças positivas provocadas pelo Projeto perdurarem após a finalização das ações planejadas pela equipe do Canal Futura?
- Onde, para quem, e por que o Projeto conseguiu ou não produzir resultados relevantes?

Cientes das dificuldades avaliativas para identificar fatores do projeto que pudessem explicar em que medida o ACDC apoia a implementação da Lei 10.639/03 investiu-se na combinação de métodos, buscando produzir evidências causais. Para Chianca (2012) o aspecto limitante para a realização de inferências causais relaciona-se ao uso de uma única abordagem, quantitativa ou qualitativa.

Definiu-se um conjunto de indicadores, quantitativos e qualitativos, que precisariam ser consideradas pelos avaliadores, estruturando uma base mínima de informações necessárias para a validade e confiabilidade do resultado. Contemplaram-se dados secundários, como o Censo Escolar (2012)⁵ e dados primários, considerando diferentes *atores*.

Com os gestores de secretarias de educação e escolas e também com os representantes de universidades parceiras e da sociedade civil realizaram-se entrevistas em profundidade. Com os educadores da rede pública foi realizado survey amostral e grupo focal para aprofundar as percepções mais marcantes sobre o projeto. Já com os estudantes utilizaram-se a técnica photovoice, visando envolvê-los de forma mais efetiva na avaliação, captando percepções sobre o projeto por meio de imagens e discussões.

Realizaram-se, ainda, estudos de caso, em vinte escolas, durante oito semanas, identificando contextos e variáveis que favoreceram a implementação da Lei, além dos componentes do projeto que mais/menos apoiaram as escolas. Essa combinação de metodologias, quantitativas e qualitativas, foi essencial para que se chegasse às evidências necessárias para responder as perguntas avaliativas.

As equipes da FRM e do instituto responsável pela avaliação acordaram as expectativas em relação à comunicação das informações avaliativas, corroborando os princípios das “Avaliações Relevantes” ao definir que os relatórios fossem analíticos, composto por evidências complementares - quantitativas e qualitativas - que ajudassem a gestão do projeto a refletir objetivamente sobre as contribuições e os desafios do ACDC.

Os primeiros relatórios de linha de base, extensos e separados por abordagem (quantitativa e qualitativa), não facilitaram a compreensão do ponto inicial do projeto. Os relatórios traziam muitos dados e descrições, mas faltava a dimensão valorativa que caracteriza uma avaliação. Para solucionar esse quadro foi necessário pensar em outras metodologias que contribuíssem para facilitar não apenas a compreensão sobre os principais valores e objetivos da avaliação, mas também que propiciassem comunicações mais objetivas e propriamente avaliativas.

⁵ O Censo escolar é um levantamento de dados estatísticos educacionais de âmbito nacional realizado todos os anos pelo Ministério da Educação do Brasil. É o principal instrumento de coleta de informações da educação básica, que abrange as suas diferentes etapas e modalidades oferecidas no país por escolas públicas e particulares.

Este cenário somado a experiência da FRM no uso da metodologia de Rubricas Avaliativas encorajou a FRM a investir em uma escala avaliativa capaz de comunicar mais objetivamente o desempenho do projeto, ressaltando pontos positivos e desafios. Desta forma, passamos a utilizar a metodologia de Rubricas Avaliativas para as etapas seguintes da avaliação do ACDC.

A metodologia de Rubricas Avaliativas prevê as seguintes etapas: (1) a definição de perguntas avaliativas, (2) o engajamento de diferentes atores; (3) a definição de critérios que expressem o mérito de diferentes ações do projeto; (4) a definição de evidências qualitativas e quantitativas alinhadas aos critérios de mérito e (5) a construção de uma escala de valor, que expresse quão bom é o projeto. No caso do ACDC tínhamos realizado boa parte do passo a passo da metodologia, faltando a construção da escala de valor.

Para cada pergunta avaliativa foi discutido e definido o critério revelador do mérito do projeto e as evidências foram combinadas de forma a expressar os diferentes níveis de desempenho. O nível excelente expressaria o atendimento máximo ao critério de mérito e os demais níveis muito bom, bom, regular e ruim expressariam fragilidades mais e menos graves em relação ao critério de mérito.

Definiu-se uma escala de desempenho para cada pergunta avaliativa, conforme exemplo, a seguir⁶:

Pergunta avaliativa:	Qual a probabilidade das mudanças positivas provocadas pelo projeto perdurarem após a finalização das ações planejadas?
-----------------------------	---

Critérios de Mérito	Evidência
----------------------------	------------------

⁶Avaliação do projeto A Cor da Cultura. 2013. Fundação Roberto Marinho.

<ul style="list-style-type: none"> • O projeto produziu mudanças positivas que possuem alta probabilidade de serem mantidas após o término das ações planejadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção dos professores, gestores das Secretarias de Educação e das escolas, e representantes das organizações da sociedade civil (OSC's) e das universidades sobre a probabilidade das aprendizagens e recursos disponibilizados pelo projeto serem utilizados por eles no futuro. • Identificação de indícios de que as ações do projeto promoveram transformações positivas que poderão permanecer no futuro, como mudanças nos planos pedagógicos de professores ou mesmo da escola como um todo. • Percepções de representantes das OSC's e das universidades sobre as contribuições do projeto para o desenvolvimento de ações sustentáveis para o fortalecimento da lei 10.639/03.
--	---

Rubricas Avaliativas	Descrição
Excelente	<ul style="list-style-type: none"> • Quase todos os professores, gestores das Secretarias de Educação e das escolas, e representantes das organizações da sociedade civil e das universidades consideram que há alta probabilidade das aprendizagens e recursos disponibilizados pelo projeto serem utilizados por eles no futuro; E • Quase todos os representantes das OSC's e das universidades consideram que o projeto conseguiu promover o desenvolvimento de ações sustentáveis para o fortalecimento da lei 10.639/03; E • Existem vários indícios de que as ações do projeto promoveram transformações positivas que poderão permanecer no futuro, como mudanças nos planos pedagógicos de professores ou mesmo da escola como um todo.
Muito Bom	<p>Semelhante ao “Excelente”, porém com até duas das limitações consideradas menos sérias a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Número um pouco menor de professores, gestores das Secretarias de Educação e das escolas, e representantes das organizações da sociedade civil e das universidades consideram que há alta probabilidade das aprendizagens e recursos disponibilizados pelo projeto serem utilizados por eles no futuro; E/OU • Número um pouco menor de representantes das OSC's e das universidades consideram que o projeto conseguiu promover o desenvolvimento de ações sustentáveis para o fortalecimento da lei 10.639/03; E/OU • Número um pouco menor de indícios de que as ações do projeto promoveram transformações positivas que poderão permanecer no futuro, como mudanças nos planos pedagógicos de professores ou mesmo da escola como um todo.
Bom	<p>Semelhante ao “Muito Bom”, porém com mais de duas das limitações consideradas menos sérias (citadas acima)</p>

Rubricas Avaliativas	Descrição
Razoável	Semelhante ao “Bom”, porém apresentando muitas das limitações consideradas menores (citadas acima) ou uma ou mais das seguintes limitações consideradas mais sérias: <ul style="list-style-type: none"> • Poucos professores, gestores das Secretarias de Educação e das escolas, e representantes das organizações da sociedade civil e das universidades consideram que há alta probabilidade das aprendizagens e recursos disponibilizados pelo projeto serem utilizados por eles no futuro; E/OU • Poucos representantes das OSC's e das universidades consideram que o projeto conseguiu promover o desenvolvimento de ações sustentáveis para o fortalecimento da lei 10.639/03; E/OU • Poucos indícios de que as ações do projeto promoveram transformações positivas que poderão permanecer no futuro, como mudanças nos planos pedagógicos de professores ou mesmo da escola como um todo.
Ruim	Pelo menos uma das seguintes limitações consideradas sérias ocorreu: <ul style="list-style-type: none"> • Quase nenhum dos professores, gestores das Secretarias de Educação e das escolas, e representantes das organizações da sociedade civil e das universidades considerou que há alta probabilidade das aprendizagens e recursos disponibilizados pelo projeto serem utilizados por eles no futuro; E/OU • Quase nenhum dos representantes das OSC's e das universidades considerou que o projeto conseguiu promover o desenvolvimento de ações sustentáveis para o fortalecimento da lei 10.639/03; E/OU • Quase nenhum indício de que as ações do projeto promoveram transformações positivas que poderão permanecer no futuro, como mudanças nos planos pedagógicos de professores ou mesmo da escola como um todo.

O conhecimento mais aprofundado do projeto e a definição de critérios avaliativos orientaram a elaboração de questionários e roteiros mais precisos e alinhados às evidências acordadas entre as partes interessadas, otimizando o processo de coleta de dados. O uso das rubricas contribuiu, também, para desestabilizar *hierarquias históricas* entre abordagens quantitativas e qualitativas, permitindo à combinação de dados de ambas as abordagens em um único relatório. Esse ponto foi de grande importância para que a avaliação desse conta da complexidade do projeto, que além de ser implementado com uma grande abrangência geográfica, envolvia diferentes atores, como escolas, secretarias de educação, universidades, organizações da sociedade civil e estudantes.

Desta forma, os avaliadores se sentiram mais seguros para concluir sobre a qualidade e o mérito do projeto, pois tinham em mãos critérios que estabeleciam padrões

de excelência. A existência desses padrões contribuiu para que a análise fosse, de fato, realizada e a pesquisa não se reduzisse a mera descrição numérica ou qualitativa do observado, pois era necessário produzir uma combinação de evidências que respondesse as perguntas avaliativas chegando ao critério de mérito.

Outro ganho do projeto com a adoção de rubricas avaliativas foram as melhorias na comunicação sobre os resultados. Abandonando o modelo de relatórios longos e descritivos, os relatórios produzidos comunicaram de forma objetiva e sucinta os principais e mais expressivos valores do ACDC. Além disso, foi possível identificar os desafios para torná-lo ainda mais efetivo para diferentes contextos de implementação, gerando insights e ideias para a gestão do projeto.

Resultados da avaliação: tomando decisões informadas

O principal resultado da avaliação foi o de propiciar aprendizados úteis para os gestores do projeto e para avaliadores. Para os gestores foi importante serem desafiados com as evidências avaliativas, positivas e negativas, porque proporcionaram reflexões alinhadas ao propósito de subsidiar o desenvolvimento e a diversificação de modelos de atuação frente às diferenças no processo de institucionalização da lei 10.639/03.

O projeto foi considerado de alto valor social no que tange à sua finalidade “*apoiar a implementação da Lei 10.639/2003*”, sendo avaliado como *muito bom* na dimensão de fomento às articulações locais. A sugestão avaliativa de melhoria nesta dimensão foi de fácil implementação: produzir e comunicar um mapa de profissionais de referência (capacitados pelo projeto), em cada instituição, favorecendo os trabalhos colaborativos após as formações. Essa sugestão pode ser incorporada ao projeto e possibilitou uma articulação maior entre as organizações da sociedade civil e as escolas participantes do projeto.

Os pontos de atenção do projeto tem relação direta com ações interdependentes com secretarias locais e com as escolas, como a definição e comunicação das agendas de formações e de multiplicação da capacitação do ACDC que ocorre nas escolas. Teve-se, em média, 42% de retorno entre a primeira e a segunda formação (profissionais das

escolas) e 25% (profissionais das ONGS). A avaliação mostrou que a estratégia de multiplicar a capacitação recebida a outros profissionais das escolas ocorreu, na maior parte dos casos, em tempo curto e fora dos padrões estabelecidos pelo projeto devido à agenda interna das escolas. Cientes disto, a gestão do projeto conseguiu desenvolver outras estratégias que melhorassem a comunicação, entre o projeto e as secretarias e também com os participantes.

Os dados avaliativos apontam fatores associados às escolas que realizam ações contínuas sobre a temática racial, que as diferenciam daquelas que realizam ações pontuais. Alguns deles são a inclusão do tema no Projeto Político Pedagógico (PPP), apoio da secretaria de educação e da liderança pedagógica das escolas e a presença de professores engajados com a questão racial. Esses apontamentos foram importantes para que os gestores desenhassem estratégias de atuação em cenários diferentes dependendo de como a lei estava sendo implementada em cada secretaria de educação, se havia mais ou menos adesão e engajamento por parte das escolas.

Ressaltamos a contribuição do ACDC em relação à inserção da temática racial no Projeto Política (PPP) de 84% das escolas participantes. Apesar desse número positivo, foi possível identificar desafios na implementação do projeto que espelham os desafios na implementação da própria lei 10.639. Os fatores de dificuldade da implementação estão associados, principalmente, a resistência a tratar o tema na escola. Essa resistência se dá tanto pela questão cultural brasileira de negar a existência do racismo, como também pelo preconceito em relação a temáticas como a religiosidade afro-brasileira e os estereótipos que inferiorizam os padrões de beleza e as práticas culturais dos negros no Brasil.

Conclusões

Diante dos dados apresentados advindos da avaliação do ACDC, percebemos que a implementação da lei 10.639/03 depende de muitos fatores, dentre eles a formação de profissionais, acesso a materiais didáticos de qualidade – pontos bem apoiados pelo projeto em avaliação.

Ao longo do processo avaliativo, percebemos a importância da comunicação e do engajamento das equipes do projeto ACDC e dos avaliadores para garantir a clareza e o

entendimento sobre o próprio projeto, seus objetivos e suas estratégias, e também sobre os pontos importantes que a avaliação visava elucidar.

As Rubricas Avaliativas desempenharam um papel fundamental para que não apenas as perguntas avaliativas fossem respondidas adequadamente, mas também porque auxiliou a equipes de avaliadores no processo de valoração referente aos resultados da pesquisa. Assim, foi possível produzir informações relevantes que ajudaram os gestores do projeto a tomarem decisões estratégicas fundamentadas.

Considerando todo o processo avaliativo e os resultados alcançados, acreditamos que a avaliação do projeto ACDC foi um aprendizado para toda a equipe da FRM e também um exemplo bem sucedido de como a metodologia de rubricas pode ser adequada para avaliação de projetos sociais e educacionais. Destacamos também a contribuição da avaliação do projeto para inovações sociais no enfrentamento da desigualdade de cor/raça no Brasil, na medida em que revelou as dificuldades e potencialidades de implementação da Lei 10.639/03.

Referências bibliográficas

CHIANCA, Thomaz Kauark. Avaliações Válidas, Relevantes e Úteis. In: *Avaliação para o investimento social privado: Metodologias*. Fundação Itaú Social, Fundação Roberto Marinho, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Move (org.). São Paulo: Fundação Santillana, 2013.

_____. A causalidade na avaliação de programas sociais: das divergências ao caminho viável. In: Otero, Martino Rillo (org). *Contexto e Prática da Avaliação de iniciativas sociais no Brasil: temas atuais*. São Paulo: Petrópolis, 2012.

DAVIDSON, E. Jane. *Evaluation Methodology Basics: The Nuts and Bolts of Sound Evaluation*. Thousand Oaks, CA: SAGE, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD/IBGE*. Rio de Janeiro, RJ, 2014.

SCRIVEN, M. *Evaluation thesaurus*. Newbury Park, CA: Sage, 1991.

Glossary of abbreviations

ACDC – A Cor da Cultura

Cidan - Centro de Informação e Documentação do Artista Negro

FRM – Fundação Roberto Marinho

IBGE - Instituto Brasileiro Geografia e Estatística

MEC- Ministério da Educação

ONG – Organização Não-Governamental

OSC's - Organizações da Sociedade Civil

PNAD- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Seppir- Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial